

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6243

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Greve unificada dos discentes e docentes na Universidade Estadual do Ceará

Felipe Wellington Souza Marques.
ismaelpro257@gmail.com

Na última semana, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) testemunhou um momento histórico de solidariedade e mobilização, à medida que os discentes e docentes uniram forças em uma greve conjunta. O movimento, que começou como uma greve dos discentes, agora conta com o apoio maciço dos professores, marcando um novo capítulo na luta por melhores condições educacionais.

Com mais de 1600 discentes credenciados na greve, a manifestação demonstra a insatisfação generalizada com as condições de ensino, infraestrutura e recursos disponíveis na universidade. Os discentes, em sua busca por uma educação de qualidade, agora têm o apoio dos docentes, que reconhecem a importância de suas demandas e se unem em solidariedade.

Entre as principais reivindicações estão a melhoria das condições das salas de aula, a ampliação do quadro de

professores e funcionários e o aumento do investimento em pesquisa e extensão. Além disso, a greve também destaca a necessidade de maior diálogo e participação dos estudantes e professores nas decisões administrativas da universidade.

Este movimento não apenas evidencia as dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica, mas também ressalta a força e a determinação dos estudantes e professores em busca de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Espera-se que as autoridades competentes estejam atentas às demandas apresentadas e tomem medidas eficazes para atender às necessidades da comunidade universitária.

A greve unificada dos discentes e docentes na Universidade Estadual do Ceará é um lembrete poderoso do papel fundamental que a educação desempenha na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e da importância de ouvir e valorizar as vozes daqueles que a sustentam.

Uma ocorrência no Aeroporto Pinto Martins

Maria José Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Recebi hoje um telefonema da Dinamarca no qual uma amiga, Vicky, narrava um fato ocorrido no Aeroporto de Fortaleza, muito animador, o que difere do que sabemos normalmente, que são ocorrências de malas extraviadas, desaparecidas, objetos furtados, enfim, fatos não agradáveis.

Ao chegar no seu destino dinamarquês, foi a procura de sua pequena bolsa que deveria constar na sua bagagem de mão. Não estava. E agora, onde estaria? Refez seus passos de quando então, no aeroporto cearense. Ativou a memória fotográfica com efeito positivo: ao sair do banheiro a moça da limpeza falara para uma senhora que chegara, que podia entrar, a limpeza acabara de ser feita. Deduzi que naquele momento seria a vez de limpar o sanitário que ela usara, e um lampejo repentino da bolsinha pendurada no gancho daquele local foi o bastante.

Entrou em contato com o departamento de achados e perdidos do aeroporto, uma

moça de nome Linda lhe atendeu e disse que ia verificar de acordo com os dados relatados pela Vicky. Contrariando todas as previsões dos que ouviram o ocorrido "Ah, pode dar por perdido! Já era!", duas horas depois Linda retorna o telefonema pra Vicky na Dinamarca, informando que a bolsinha com todos os objetos por ela listados (cartão de crédito, chaves, algum dinheiro brasileiro) ali constavam, a serviçal do banheiro havia entregue.

Diante de tão satisfatória notícia, a reação da dona dos objetos foi de gratificar ambas funcionárias, mas logo foi contestada por um dos funcionários em serviço, que disse estarem fazendo o que era certo no seu trabalho e não podiam receber gratificações. Nesse dia era folga da Linda, que no domingo já em serviço fez a entrega da bolsa em questão para Mônica, sobrinha da Vicky.

Nos regozijemos desse desenlace auspicioso, diante de tantas ocorrências negativas que sempre surgem em viagens, aeroportos e demais serviços. Consideramos aqui um caso de competência, boa vontade e honestidade.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

O que a escola pode aprender com o escotismo?

Isathai Morena
Correspondente Mestre

Como mãe de escoteiros, eu me questionava por que meus filhos faziam tanta questão de ir para o grupo, mas davam trabalho pra ir à escola. Em dia de atividades externas, eles acordavam, espontaneamente, às 5 da manhã e chegavam no fim do dia cansados, porém extremamente felizes, querendo contar todas as novidades. Já no dia a dia, quando eu perguntava como foi na escola, eles apenas respondiam "bem".

Poucos meses após o ingresso deles no movimento escoteiro, percebi mudanças significativas em diversos aspectos: meus filhos estavam mais desinibidos, mais autônomos, aplicando em casa os conhecimentos adquiridos. Qual o segredo disso?

O escotismo é um movimento educacional que tem o objetivo de desenvolvimento do jovem, através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, com base em um sistema de valores e mediado por adultos voluntários. Como professora, esse último aspecto me chamou atenção: os adultos realizam um lindo trabalho, dedicam boa parte do seu tempo e não recebem um real por isso.

Olhando mais de perto, percebi que os jovens, durante as atividades, são divididos em patrulhas, os adultos ficam responsáveis por, no máximo, nove pessoas (e não trinta ou quarenta como na sala de aula). Esse aspecto é importantíssimo quando lembramos dos espaços desconfortáveis e, muitas vezes quentes (principalmente nas escolas públicas) em que os alunos aglomerados querem conversar entre si e não estudar. É difícil disputar atenção com dezenas de pessoas falando ao mesmo tempo, mesmo com microfone.

O contato com a natureza também é um fator importante, pois ela fornece ar puro, espaço para correr, oferecendo oportunidades para promover jogos e testando os limites de resistência. Os jovens conseguem gastar toda aquela energia que possuem.

Outro atrativo é o sistema de progressão, que propõe desafios a serem superados, incentivando a descobrir, a experimentar, a criar, a encontrar soluções. Os jovens desenvolvem sua autonomia e se veem "avançando níveis" de acordo com suas habilidades e, principalmente, com sua dedicação. Eles assumem um compromisso de maneira voluntária. Importante mencionar o respeito que os jovens têm aos adultos, coisa que está cada vez mais escassa nas escolas, sejam públicas ou particulares.

Ah, como eu queria - como mãe e professora - que todos os estudantes gostassem tanto de ir para a escola como gostam de ir para o grupo escoteiro.



O descansar do tronco velho

Gabriel Siebra
Ex-Correspondente O POVO

Kayk Kenai acordou, seu coração palpitando, seus olhos fundos abriram assustados, já não era mais jovem, estava nessa luta há 86 anos, sim, nessa luta, pois o indígena "já nasce lutando". A terra faz parte da alma e ela estava morrendo. Hoje, os pés de Kayk são raízes e seu tronco está velho. Os Xapiri todos os dias apareciam serenos, porém, tristes,

para reger a vida de Kenai, que já não sabia mais quanto tempo lhe restava. O mercúrio, o carbono, o plástico, o estado e o garimpo, tudo isso estava lhe matando, pois ele era raiz e seu xilema estava poluído. No mesmo dia os Xapiri se reuniram ao pé da cama de Kayk e brincaram de torém, Kenai olhou, abriu um sorriso e morreu, intoxicado, assassinado, largado e humilhado, mas feliz, pois ele lutou e deixou de herança o legado dos ancestrais.

Atuando na área de Recrutamento e Seleção

Stefany de Almeida
Conselheira Jovens Leitores O POVO

Desenvolvi a capacidade de ver além dos títulos das pessoas. Quando recebo o currículo de um jovem, questiono-me sobre seus sonhos e objetivos, tanto pessoais quanto profissionais.

Contudo, é durante os processos seletivos que realmente os conheço e, acima de tudo, os escuto. Perguntas simples

como "Como foi sua semana?" estabelecem um clima de proximidade e confiança.

Sinto-me reconfortada ao perceber a tranquilidade que essas conversas proporcionam em seus corações, sabendo que existem jovens como eles que podiam ajudá-los e que podem compreendê-los.

Sem dúvida alguma, esses são alguns dos momentos mais gratificantes da minha vida.

O desafio do combate à violência no ambiente escolar

Ana Katrine Moraes
Conselheira Jovens Leitores O POVO

No próximo dia 15 de maio de 2024, a Lei que incluiu a promoção de medidas de combate à violência nos estabelecimentos de ensino completa seis anos de vigência. A norma ampliou as obrigações das escolas também como forma de combater o bullying. Contudo, em que pese a louvável pretensão da legislação em combater a violência, lamentavelmente, os últimos anos revelaram uma preocupação social ainda maior com o índice de atentados nas escolas. Entre 2002 e 2023 foram registrados 27 ataques a escolas no Brasil. Nesse contexto, diante dos dados alarmantes de violência, urge a necessidade de repensarmos como a legislação e a efetivação de políticas públicas podem contribuir para o combate da violência no ambiente escolar.

Educação antirracista

Wyvina Freitas
Conselheira Jovens Leitores O POVO

Em tempos de luta por igualdade, a educação antirracista emerge como um pilar fundamental. Indo além dos livros, ela desafia estereótipos, promove a diversidade e incentiva o diálogo aberto sobre questões raciais. O cerne dessa educação reside na compreensão profunda e na abordagem crítica das manifestações do racismo em todas as esferas da vida. Ao conscientizar as pessoas sobre o impacto do racismo e suas manifestações, ela contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, onde todos possam ser reconhecidos e respeitados, independentemente de sua origem étnica.

Em tempos de luta por igualdade, a educação antirracista emerge como um pilar fundamental.